

## **Representações da identidade na diáspora: um olhar midiático sob o digital<sup>1</sup>**

Vitória Paschoal Baldin<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo (USP).

### **RESUMO**

Esta pesquisa se apoia na revisão sistemática da literatura de ênfase conceitual, mobilizada para analisar as representações midiáticas da identidade na diáspora, com foco nas interações entre as tecnologias digitais e os processos identitários. O objetivo é mapear as abordagens teóricas e empíricas predominantes, identificando lacunas e desafios na compreensão desse fenômeno no contexto acadêmico brasileiro. A revisão conceitual busca sintetizar as principais ideias, modelos teóricos e debates nesse campo de estudo, focando em como os meios de comunicação e os processos identitários são analisados a partir do conceito de *diáspora*. A pesquisa visa mapear conceitos-chave, paradigmas teóricos e controvérsias que ainda persistem.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Comunicação Digital; Identidade; Diáspora;

### **INTRODUÇÃO**

As representações da identidade na diáspora têm se consolidado como um tema central para compreender os processos de construção e reafirmação identitária em contextos transnacionais contemporâneos. Em um cenário marcado pela expansão das tecnologias digitais, as mídias emergem como mediadoras fundamentais dessas representações, moldando narrativas culturais, políticas e sociais que conectam comunidades dispersas geograficamente.

Esta revisão de literatura adota uma abordagem de síntese conceitual, buscando oferecer uma visão das principais ideias, modelos e debates que estruturam o campo de estudo das representações identitárias na diáspora. Com um foco particular na produção acadêmica do Brasil, o objetivo é identificar os conceitos-chave que informam a pesquisa, mapear as teorias predominantes e destacar os desafios e lacunas presentes nas discussões contemporâneas. Para atingir esses objetivos, foram realizadas buscas no Google Scholar utilizando combinações de palavras-chave “comunicação”, “diáspora”,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação internacional e cultura global, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Integrante do Grupo de Estudos COM+ e do Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura (OBCOM). Pesquisadora de arte e ativismo palestino.

“identidade”, e “redes sociais”. O recorte temporal abrange estudos publicados entre 2014 e 2024, considerando o impacto crescente das plataformas digitais nesse período. Os critérios de inclusão priorizaram publicações em português que abordassem a relação entre mídia digital e diáspora, em especial, no contexto brasileiro, incluindo artigos acadêmicos, anais de eventos, capítulos de livros e dissertações ou teses com relevância teórica e empírica, contemplando para esse estudo um total de 18 trabalhos.

### **MAPEAMENTO**

Pesquisas sobre diáspora e identidade, a partir da centralidade dos meios de comunicação, incluindo os digitais, variam em metodologias, como etnografia virtual, análise de conteúdo e pesquisa-ação. Revelam um campo de saber multi e transdisciplinar, envolvendo áreas como Comunicação, Estudos Culturais, Antropologia, História e Ciências Sociais.

Um dos eixos principais debates é sobre a *representação da identidade social* através da mídia. Os estudos apontam que a mídia, ao representar esses grupos, pode construir imaginários que não apenas refletem, mas também moldam a percepção pública, muitas vezes mantendo estereótipos e reforçando estigmas (Blanco; Henriques, 2021; Curi, 2020; Sequeteiro; Lisboa Filho, 2023). Esses discursos midiáticos podem reforçar uma visão estigmatizada desses grupos, impactando como eles são tratados pela sociedade, dificultando sua integração ou reconhecimento em termos de identidade cultural.

Ao mesmo tempo, a *desconstrução e reconstrução de identidades* é um processo descrito nos estudos analisados. Pesquisas como a de Pereira (2019), Barbosa (2018), Oliveira (2017) discutem como esses grupos, ao utilizar os meios de comunicação, buscam redefinir suas identidades. Para os migrantes, a mídia digital se torna um espaço essencial de resistência e afirmação identitária, permitindo-lhes contestar narrativas impostas e criar espaços de visibilidade.

Outro aspecto relevante é o *uso social da mídia* por migrantes e refugiados. A apropriação das tecnologias digitais, como plataformas de redes sociais, é analisada em estudos como os de Curi e Brignol (2021) e Cogo e Almeida (2017). Migrantes utilizam plataformas digitais para manter conexões com suas culturas de origem, criar redes de apoio e engajamento político, além de articular suas próprias narrativas, influenciar

debates sobre migração e afirmar suas identidades culturais, desafiando representações midiáticas predominantes.

Finalmente, a *comunicação e territorialidade* são temas centrais nas pesquisas sobre a diáspora (Garcia; Bizkarguenaga, 2019; Cazarotto, Sindelar e Volkmer, 2022). A mídia, em suas formas digitais e tradicionais, tem um papel transformador na organização espacial e temporal da vida social desses grupos. Em um contexto de migração, a mediação da mídia altera como os migrantes experienciam o território, oferecendo novas possibilidades de pertencimento e de interação com diferentes comunidades, mas também trazendo desafios relacionados à inserção e ao reconhecimento social.

### **PENSANDO A DIÁSPORA: OS CONCEITOS ORBITANTES**

A diáspora, como fenômeno sociocultural, é abordada de forma multifacetada, interligando conceitos, teorias e abordagens que ilustram a complexidade da experiência migratória e a dispersão de grupos em diferentes contextos históricos e culturais. A reflexão sobre a diáspora transcende o deslocamento físico, sendo compreendida como um processo simbólico e comunicacional que envolve trajetórias de vida, estratégias de resistência e reafirmação identitária. Esse conceito vai além da migração, ampliando-se para um campo de análise sobre pertencimento, memória coletiva e reconstrução de vínculos culturais e espaciais. Ao explorar a diáspora, questões como identidade, território e transformação das relações sociais se entrelaçam, sendo essenciais para entender as dinâmicas comunicacionais que surgem nesses processos. Este subtópico propõe uma reflexão sobre como esses conceitos são mobilizados, destacando autores relevantes nos estudos que discutem as interações entre identidade, diáspora e comunicação digital.

A *diáspora* é um fenômeno de deslocamento, seja forçado ou voluntário, que envolve a migração devido a guerras, perseguições ou questões econômicas. Gilroy (2001 *apud* Silva, 2018) destaca a conexão entre deslocamento, sofrimento histórico e resistência cultural, com ênfase no "Atlântico Negro". A violência, como genocídio, também é central na formação das diásporas (Felippe, 2017). Ávila (2019) amplia o conceito de deslocamento ao incluir o papel das TICs na construção do capital de mobilidade dos migrantes, facilitando a decisão de migrar e a adaptação. A *identidade*

diaspórica é fluida e negociada, especialmente nas interações digitais, em que as culturas de origem e acolhimento se entrelaçam (Hall, 1996 apud Pereira, 2019; Ortiz, 1999 apud Garcia; Bizkarguenaga, 2019). A *memória* é fundamental para preservar a identidade e a cultura de origem (Felippe, 2017), e é um pilar de resistência cultural (Said, 1994 apud Oliveira, 2017).

O *pertencimento* é central em diversos contextos, como na luta dos refugiados venezuelanos pela inclusão no Brasil (Blanco; Henriques, 2017) e na construção de redes de apoio de brasileiros no exterior (Escudeiro et al., 2024). O *transnacionalismo*, que conecta comunidades através de fronteiras, redefine o pertencimento e está relacionado à ideia de "comunidade imaginada" (Anderson, 2005 apud Oliveira, 2017). A *cultura* diaspórica é caracterizada por hibridização e ressignificação, preservando práticas culturais e criando novas formas de comunidade (Oliveira, 2017; Barbosa, 2018). Brignol & Costa (2016) observam como a cultura de origem dos migrantes senegaleses é preservada e atualizada nas práticas digitais, enquanto Cogo & de Almeida (2017) e Ávila (2019) destacam o papel das mídias na adaptação dos migrantes ao mercado de trabalho e no fortalecimento de sua identidade.

As *redes digitais* desempenham um papel crucial na construção da identidade diaspórica e na manutenção de vínculos transnacionais (Guerreiro, 2010 apud da Silva, 2018; Garcia e Bizkarguenaga, 2019). Nesse contexto, o conceito de e-diáspora (Diminescu, 2010 apud Pereira, 2019), também chamado de "migração conectada", reflete a interação entre diásporas e tecnologias digitais, transformando a experiência migratória ao reformular as relações comunicativas. A e-diáspora destaca como as tecnologias digitais ajudam os migrantes a criar novas ecologias comunicativas, organizar-se e negociar pertencimento, ao mesmo tempo em que desafiam estigmas sociais. Por outro lado, o conceito de *webdiáspora* (De Magalhães Lima; Villalón; Elhajji, 2024) refere-se especificamente à apropriação das TICs, como a internet, por comunidades diaspóricas para criar espaços online que facilitam a conexão, comunicação e reconstrução de identidades.

## **CONTROVÉRSIAS E DEBATES**

Essa sessão busca analisar as principais questões emergentes nos estudos sobre identidade, diáspora e comunicação digital, destacando as tensões e as complexidades

que permeiam a interseção desses campos. Um dos principais pontos de controvérsia diz respeito à idealização da conectividade (Pereira, 2019; Maia; Kischinhevsky; Monclús, 2021; De Magalhães Lima; Villalón; Elhajji, 2024), em que a internet é frequentemente vista como um espaço utópico de empoderamento e conexão transnacional. Contudo, essa visão pode mascarar as desigualdades no acesso à tecnologia. A falta de acesso à internet e a disparidade no uso de dispositivos digitais excluem grupos migrantes, agravando as já existentes desigualdades sociais e restringindo a participação (Brignol; Costa, 2016).

Outro debate significativo é o da representação e (re)construção de identidades diaspóricas no ambiente digital (Elhajji; Escudero, 2020). A internet, embora ofereça uma plataforma para a expressão individual, também pode reforçar visões essencialistas e homogêneas da identidade migrante, limitando a diversidade e a fluidez das experiências migratórias. Além disso, o risco de reproduzir estereótipos e expectativas culturais através das redes digitais é uma preocupação constante, visto que essas representações podem ser influenciadas pela mídia tradicional e pelo Estado-Nação, que continuam a exercer influência, mesmo em espaços digitais.

As questões de participação política e mobilização social também geram controvérsias (De Magalhães Lima; Villalón; Elhajji, 2024). Enquanto a web pode ser um canal de visibilidade e organização para ativistas, a efetividade do ativismo digital na promoção de mudanças sociais concretas permanece questionada. A transição de ações online para impactos offline nem sempre é fluida, e o uso das plataformas digitais pode ser direcionado à monetização e exploração do trabalho dos migrantes, levantando preocupações éticas sobre a exploração da mobilização social e do capital social em rede.

Além disso, as tensões entre o espaço online e offline são visíveis no risco de reduzir o fenômeno migratório à sua dimensão digital, negligenciando as realidades sociais, políticas e econômicas enfrentadas pelos migrantes em seus contextos offline (Brignol, 2021). A vigilância digital e a discriminação também são problemas prementes, já que a internet, longe de ser um espaço totalmente livre, expõe os migrantes a riscos de perseguição política, monitoramento e discriminação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a revisão revelou uma série de abordagens conceituais que delineiam a complexidade do fenômeno diaspórico e suas interações com a comunicação digital. A diáspora, entendida como um processo simbólico e comunicacional, é central para a construção de identidades fluidas e negociadas que, por meio das tecnologias digitais, permitem a expressão, resistência e afirmação cultural. A mídia digital, especialmente as redes sociais, desempenha um papel crucial na construção de comunidades diaspóricas transnacionais, ao mesmo tempo, em que amplia os debates sobre representação, estigmatização e desafios de inclusão social. As controvérsias emergentes nas pesquisas, como a idealização da conectividade, a representação homogênea da identidade migrante, as questões de participação política e os dilemas relacionados à transição das ações digitais para impactos offline, destacam as tensões e complexidades que envolvem o uso das tecnologias na construção de pertencimentos e na mobilização social.

Contudo, apesar dos avanços, algumas lacunas e possibilidades de estudos futuros emergem como fundamentais para o aprofundamento do tema. Primeiramente, há uma falta de diversidade nas representações dos grupos migrantes, com uma ênfase predominante nas comunidades mais visíveis, enquanto grupos menores ou menos representados, como mulheres migrantes, membros da comunidade LGBTQIAP+, comunidades pertencentes a minorias religiosas e populações de diferentes origens raciais e étnicas, são frequentemente negligenciados. Essa limitação afeta a compreensão da diáspora como um fenômeno plural. Além disso, observa-se uma escassez de pesquisas que integrem uma perspectiva interseccional, especialmente sobre as experiências das mulheres migrantes, atravessadas por dinâmicas de poder específicas e distintas. Outro ponto importante é a necessidade de análises mais detalhadas sobre as diferentes plataformas digitais, seus impactos nos processos identitário-comunicativos e suas especificidades decorrentes de seu modelo de negócio e *affordances*. Por fim, a articulação entre as experiências digitais e os contextos sociais *offline* é crucial para evitar reduções simplistas do fenômeno migratório à sua dimensão online, garantindo uma abordagem mais holística e integrada das dinâmicas de poder e pertencimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. D.; COGO, D. Imigração haitiana na cidade de São Paulo: comunicação e consumo de mídias no mundo do trabalho. **Comunicação Midiática**, v. 13, n. 1, p. 94-109, 2018.

ÁVILA, O. C. Webdiáspora e a Decisão de Migrar: Relatos Haitianos no Brasil. **Espaço Aberto**, v. 9, n. 1, p. 43-59, 2019.

BARBOSA, H. C. Filhas da diáspora: Uma revisão teórica sobre experiência estética numa perspectiva feminista e antirracista. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Joinville - SC, 2018.

BLANCO, A.; HENRIQUES, R. DISCURSOS MIDIÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS DESTERRITORIALIZADOS NO BRASIL. **Anais do Seminário Comunicação e Territorialidades**, v. 1, n. 7, 2021.

BRIGNOL, L. D. Tecnicidades e identidades migrantes nos usos sociais das mídias: Uma Aproximação à Diáspora Senegalesa no Sul do Brasil. **Dados**, v. 64, p. e20180317, 2021.

BRIGNOL, L. D.; COSTA, N. D. Migração e usos sociais do facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 24, n. 46, p. 91-108, 2016.

CAZAROTTO, R. T.; SINDELAR, F. C. W.; VOLKMER, M. S.. O cotidiano das mobilidades transnacionais: práticas relacionais vividas pela diáspora haitiana na cidade de Lajeado/RS. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 27, p. 1-21, 2022.

CURI, G. A diáspora como instrumento político: a imprensa árabe no Brasil na primeira metade do século XX. **Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2020.

CURI, G. O.; BRIGNOL, L. D. Novas e antigas diásporas: a comunicação transcultural entre senegaleses e árabe-brasileiros no sul do Brasil. **Intexto**, n. 52, p. 104760-104760, 2021.

DA SILVA, P. L. Diáspora africana no Brasil—A música negra como fruto de identidade. **ÍANDÉ: Ciências e Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 136-147, 2018.

DE MAGALHÃES LIMA, B. E.; VILLALÓN, C. E. D.i; ELHAJJI, M. Diáspora nas plataformas digitais no Brasil: pesquisas sobre TIC's e migrações. **Lumina**, v. 18, n. 1, p. 128-145, 2024.

ELHAJJI, M. ESCUDERO, C. **Webdiáspora.br**: migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

FELIPPE, M. B. **Entre guerreiras e mulheres de família**: memórias de um genocídio e identidade armênia na diáspora. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2017.

GARCIA, R. T; BIZKARGUENAGA, K. D. País digital: transnacionalismo e comunidade imaginada basca. **Estudos em Comunicação**, v. 1, n. 28, 2019.

MAIA, B.; KISCHINHEVSKY, M.; MONCLÚS, B. Vínculos sonoros na diáspora:: investigando a teia de afetos entre migrantes e o rádio expandido. In: **E-Compós**. 2021.

OLIVEIRA, L. G. d. **A diáspora palestina no Brasil-a FEPAL**: trajetórias, reivindicações e desdobramentos (2000-2012). 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PEREIRA, E. D. S. E-DIASPORA CABILA: notas sobre a migração conectada contemporânea. **LÍBERO**, n. 44, p. 93-108, 2019.

SEQUETEIRO, F. R.; LISBOA FILHO, F. F. Contribuição dos estudos culturais na análise da identidade cultural através do patrimônio gastronômico moçambicano na mídia televisiva. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 22, n. 50, 2023.